



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



Argumentação como construção de sentidos de interpretação de textos em livros didáticos¹

Daniela Ribeiro de Jesus², Adilson Ventura³

RESUMO: Essa pesquisa trata da “Argumentação como construção de sentidos de interpretação de textos em livros didáticos”, e seu objetivo é responder à questão: Como se dá o funcionamento da argumentação nos exercícios em livros didáticos? Ademais, este trabalho contará com uma análise retirada do livro didático - LD intitulado “Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, dos escritores William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. No qual foi recortado um exercício sobre o Barroco, uma atividade baseada em dois poemas de Gregório de Matos intitulados: “A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida” e “Achando-se um braço perdido do menino Deus de N. S. das Maravilhas, que desacataram infiéis na Sé da Bahia”. Com esse material foi possível analisar a argumentação como convencimento, além disso, o exercício produz um sentido de apagamento da interpretação. A teoria basilar deste trabalho intitula-se Semântica do Acontecimento – AS, foi desenvolvida pelo pesquisador Eduardo Guimarães, o qual estabelece que a língua não ser transparente.

PALAVRAS-CHAVE: Semântica do Acontecimento. Sentido. Argumentação.

Argumentation as construction of meanings of interpretation of texts in textbooks

ABSTRACT: This research deals with “Argumentation as construction of meanings for interpreting texts in textbooks”, and its objective is to answer the question: How does argumentation work in exercises in textbooks? In addition, this work will feature an analysis taken from the textbook - LD entitled "Contemporary Portuguese: dialogue, reflection and use", by writers William Cereja, Carolina Dias Vianna and Christiane

¹ Trabalho apresentado como resultado da pesquisa realizada no âmbito do projeto “Argumentação como construção de sentidos de interpretação de textos em livros didáticos” financiado pelo Conselho Nacional Científico e Tecnológico (CNPq).

² Graduanda em Letras Vernáculas pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista. Bolsita de Iniciação Científica/CNPq-Pibic.. E-mail: danielaribeiro.jesus@hotmail.com

³ Doutor em Linguística pela UNICAMP. Professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), professor do Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras.

2022E-mail: adilson.ventura@gmail.com

Damien. In which an exercise on the Baroque was cut, an activity based on two poems by Gregório de Matos entitled: “A Cristo S. N. crucified while the poet was in the last hour of his life” and “Achando-se um arm lost of the Menino Deus de N. S. das Maravilhas, who disrespected infidels in the Cathedral of Bahia”. With this material it was possible to analyze the argumentation as persuasion, in addition, the exercise produces a sense of erasure of the interpretation. The basic theory of this work is called Semantics of the Event - AS, it was developed by the researcher Eduardo Guimarães, who establishes that the language is not transparent.

KEYWORDS: Event Semantics. Sense. Argumentation.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como título a “Argumentação como construção de sentidos de interpretação de textos em de livros didáticos””, e seu objetivo principal é responder à questão: Como se dá o funcionamento da argumentação nos exercícios em livros didáticos? Para alcançar esse objetivo a hipótese levantada foi de que, conforme é constituída a argumentação nos exercícios, a interpretação é direcionada para uma interpretação específica. Sendo assim, ao descrever e analisar, nos exercícios propostos pelo Livro Didático, a argumentação e a constituição de sentidos, pretende-se: I) Compreender como se dá a argumentação nos enunciados para a realização dos exercícios e, conseqüentemente, os sentidos ali constituídos; II) Explicar de que forma esses sentidos constituem o que seja interpretação de texto; III) Explicar o modo como esses sentidos dividem e redividem o Espaço de Enunciação, considerando o político como fundamento das relações sociais.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa intitula-se “A argumentação como construção de sentidos de interpretação de textos em livros didáticos”, e seu objetivo é analisar enunciados em que a argumentação se faz presente e nas entrelinhas significa algo. Para tanto, foram utilizados os procedimentos de: “sondagem”, o que segundo Guimarães (2018), “se caracteriza por encontrar, por exemplo, um enunciado, em um recorte do acontecimento de enunciação, e explorar este enunciado enquanto elemento deste recorte e assim integrado ao texto que se recorta.” (p.76). Feito isso, lê-se o que foi encontrado e faz-se o “recorte”, ou seja, retira do livro o exercício que possibilita a aplicação do conceito de argumentação proposto por Guimarães (2018), a qual, segundo o teórico, divide e redivide o Espaço de Enunciação. Em seguida, aplica-se os procedimentos de análise: articulação e reescrituração. Esta se configura como uma “relação de contigüidade

significada pelas enunciações” (2018, p.80), e aquela é responsável por “redizer o que já foi dito” (Guimarães. 2009, p.53).

A análise que será apresentada foi retirada de um LD do Ensino Médio intitulado “Português Contemporâneo: diálogo, reflexão e uso”, dos escritores William Cereja, Carolina Dias Vianna e Christiane Damien. Trata-se de um exercício sobre o Barroco baseado em dois poemas de Gregório de Matos: o primeiro intitula-se “A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida” e trata do apelo do eu lírico a Cristo, ao qual ele suplica perdão e afirma não ter outra alternativa a não ser perdoá-lo. O segundo poema intitula-se “Achando-se um braço perdido do menino Deus de N. S. das Maravilhas, que desacataram infiéis na Sé da Bahia. ” E trata da predominância de Deus no mundo, a sua influência sobre ele.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O recorte a seguir trata de um exercício baseado nos poemas de Gregório de Matos intitulados: “A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida” e “Achando-se um braço perdido do menino Deus de N. S. das Maravilhas, que desacataram infiéis na Sé da Bahia.”

3. No texto 1, ao sentir que o fim de sua vida aproxima, o eu lírico, nas duas últimas estrofes, busca a salvação de sua alma por meio de uma argumentação.

R1: 3. a) que argumento o eu lírico utiliza na terceira estrofe? **Resposta do livro didático:** Seus pecados e o amor de Jesus são grandes; porém, enquanto os pecados são finitos, o amor de Jesus é infinito.

R2: 3. b) na última estrofe, o eu lírico conclui que há esperança para sua salvação. Como ele chega a essa conclusão? **Resposta do livro didático:** Se o amor de Jesus é infinito, ele tudo pode perdoar; por mais que tenha pecado, o eu lírico acredita que será salvo.

R3: 3. c) A argumentação do eu lírico segue um raciocínio silogístico. Leia o box “silogístico” e, depois, tente responder: Qual seria um possível esquema para representar o raciocínio silogístico presente nas duas últimas estrofes? **Resposta do livro didático:** Um possível esquema seria: Todo pecador é salvo pelo infinito amor de Jesus. O eu lírico é pecador. Logo, o eu lírico será salvo.

O R1 traz *argumento* funcionando como se a argumentação fosse utilizada por alguém. Além disso, há uma relação de articulação entre o R1 e R2, e essa, além de relacionar-se às duas últimas estrofes do poema “A Cristo S. N. crucificado estando o poeta na última hora de sua vida”, aponta para o sentido de que esse *argumento* chega a uma conclusão. No R1 é possível identificar, ainda, que conclusão é uma reescritura de o eu lírico conclui que há esperança para sua salvação.

As respostas dos R1 e R2 são uma reescritura do R5. Além disso, a resposta do R3 é um argumento, uma reescritura de argumentação e está articulado com *conclui* e com *salvação* do R3:

R1: Seus pecados e o amor de Jesus são grandes; porém, enquanto os pecados são finitos, o amor de Jesus é infinito.

R2: Se o amor de Jesus é infinito, ele tudo pode perdoar; por mais que tenha pecado, o eu lírico acredita que será salvo.

R5: Mui grande é vosso amor e o meu delito;
Porém pode ter fim todo o pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.

No R3, *argumentação* está articulada com raciocínio silogístico. Entretanto, levando em consideração a resposta do LD descrita no R3, existe um raciocínio, mas não é um raciocínio lógico. Chega-se a essa conclusão por meio de um argumento que segue o raciocínio lógico que é o silogismo. Essa rescrituração de argumentação que é *Se o amor de Jesus é infinito, ele tudo pode perdoar, por mais que tenha pecado*, o eu lírico acredita que será salvo.

Há uma articulação de *conclusão* e *salvação* com *argumentação* e ambos estão articulados com o R2: *Se o amor de Jesus é infinito, ele tudo pode perdoar, por mais que tenha pecado, o eu lírico acredita que será salvo*. Isso é uma argumentação.

Através das análises é possível perceber que argumentar é convencer alguém, o que o texto vai trazer como uma conclusão. Assim, a *argumentação* é utilizada para o convencimento e produz um apagamento da interpretação.

CONCLUSÃO

Através dos procedimentos da SA, é possível afirmar que o livro didático produz um sentido de que “argumentar” significa convencer e o texto aborda isso como uma conclusão. Além do mais, este exercício, a partir do momento que “argumentar” significa “convencer”, ele produz um apagamento na interpretação que deveria partir do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica do Acontecimento: Um estudo enunciativo da designação. Campinas: Pontes, 2002.

GUIMARÃES, Eduardo. A enumeração funcionamento enunciativo e sentido. Cadernos de Estudos Linguísticos, Campinas, v. 51, n. 1, p.49-68, 2009.

GUIMARÃES, Eduardo. Semântica, Enunciação e Sentido. 1. Ed. Campinas – SP: Pontes, 2018.

MOLLICA, Maria Cecília; GUIMARÃES, Eduardo. Domínio Semântico de Determinação. In: A palavra: forma e sentido. Campinas: Pontes, RG Editores, 2007.